

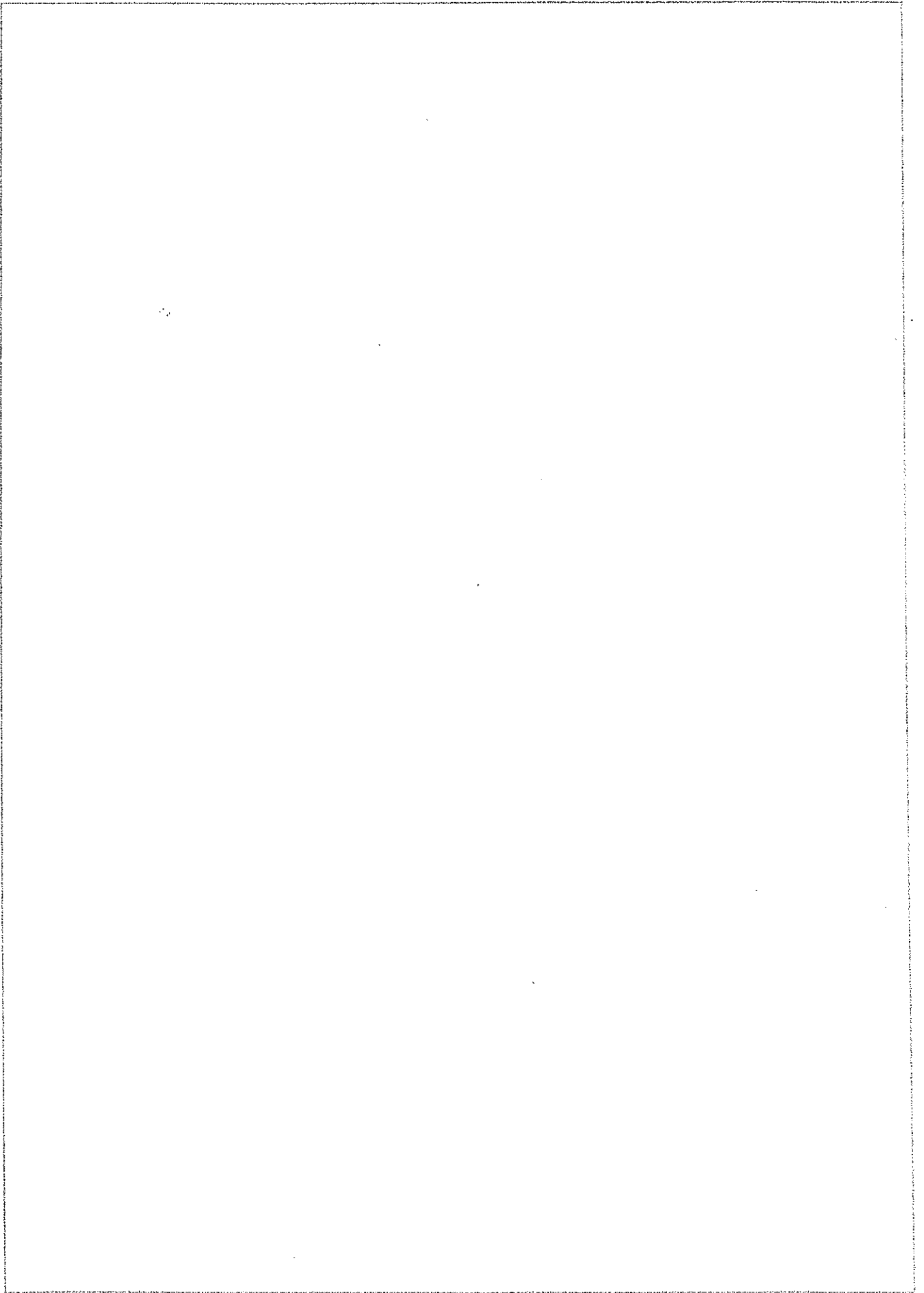
Reunião ORDINÁRIA de 28 | 10 | 2013

Minuta da Acta n.º 25/2013

	Presentes	Faltas	
		Justif.	N Justif.
Presidência CARLOS MANUEL LAVRADOR DE JESUS CARREIRAS	P		
Vereadores JOÃO CARLOS LOMBO DA SILVA CORDEIRO	P		
MIGUEL MARTINEZ DE CASTRO PINTO LUZ	P		
ANA SOFIA FERNANDES BETTENCOURT	P		
CLEMENTE ALVES	P		
ALEXANDRE MARTINS MACHADO SARGENTO	P		
FREDERICO MANUEL PINHO DE ALMEIDA	P		
NUNO FRANCISCO PITEIRA LOPES	P		
MARIA ISABEL CABRAL DE MAGALHÃES	P		
MARIA TERESA PERES DOMINGUEZ RODRIGUES GAGO	P		
PAULA ALEXANDRA ALVES M. F. DIAS GOMES DA SILVA	P		

Observações: _____

Hora de Abertura 9 horas e 35 minutos



PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Início 9h36m

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA começou por dar as boas vindas a todos e a todas, especialmente, às Senhoras Vereadoras que estão agora pela primeira vez, do mandato anterior para este, há uma Sra. Vereadora que já é repetente, mas às Senhoras Vereadoras que tomaram posse agora, também aos Senhores Vereadores que é a primeira vez que estão no executivo na reunião de Câmara e neste caso também ao Senhor Vereador Alexandre Sargento, ao regresso a esta casa, portanto deu as boas vindas a todos. -----

O SR. VEREADOR CLEMENTE ALVES pediu a palavra para dirigir aos presentes uma pequena declaração, a qual se transcreve: "Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores da Coligação PSD/CDS, Senhores Vereadores do Partido Socialista, Senhora Vereadora Isabel Magalhães. Antes de mais, as minhas saudações pessoais e políticas pela eleição de cada um dos presentes e, particularmente, aos provenientes da coligação vencedora. Como vereador eleito da Coligação Democrática Unitária, CDU, permitam-me, no entanto, deixar aqui lavrado o meu protesto e indignação pelo modo como foi organizada e como decorreu a cerimónia de posse deste executivo que teve lugar no passado dia 23, para a qual não fui previamente consultado e, ao que suponho, também os demais eleitos das formações políticas, que não a da coligação PSD/CDS, para além de nem sequer me ter sido informado com antecedência em que termos a cerimónia se iria desenrolar, no momento em que se procedeu à chamada nominal para assinatura do termo de posse, à assistência não foram referidas as diferentes formações políticas a que cada empossado pertencia, como se todos pertencessem a uma lista única: a vencedora. O meu protesto prende-se, sobretudo, com o facto de, para além da intervenção do eleito Presidente da Câmara, não ter sido dada a possibilidade de nenhum outro eleito das restantes forças políticas se dirigirem aos muitos convidados, aos membros de outros órgãos autárquicos e dirigentes de instituições presentes, dando uma péssima imagem do que deve ser a convivência democrática entre forças políticas diferentes, mas todas elas eleitas para trabalharem e defenderem na mesma Câmara os interesses dos Cascalenses que, assim, e logo no primeiro ato, são impedidas de dizerem ao que vêm e em que termos vão orientar a sua ação para darem expressão aos milhares de munícipes que neles confiaram. Por isso, aqui fica o meu protesto, deixando vincado que não aceitarei com passividade que outras possíveis omissões se repitam futuramente. Porque não me foi permitido fazer no ato de posse a que me referi, evocarei agora e aqui alguns aspetos que para mim resultaram como expressão da vontade dos Cascalenses, no ato eleitoral de 29 de Setembro. Em primeiro lugar, a triste e preocupante constatação de que a estas eleições apenas compareceram 38 % dos 172.537 eleitores inscritos, abstendo-se 106.950. Tal resultado é, sem margem para dúvidas, uma clamorosa derrota, em primeiro lugar para todos os contendores, que não foram capazes de motivar nos munícipes a vontade bastante para avalizarem a política de quem estava à frente da Câmara

ou, ao invés, para transferirem para outras forças o seu descontentamento por tal política, construindo uma alternativa àquela. Mas sendo verdade que nenhuma força política se poder eximir à sua quota de responsabilidades, há forças que neste "desastre" são mais responsáveis que outras e, também por isso, receberam dos eleitores mais clara resposta. Em primeiro lugar, o PSD/CDS que, embora ganhando a Câmara e três freguesias, perdeu um vereador na Câmara e a maioria que tinha em duas das freguesias. Em termos percentuais, a coligação do PSD/CDS perdeu 25,2 %, obtendo menos 9.459 votos que nas anteriores eleições. Por sua vez, o Partido Socialista, que sendo oposição na autarquia e se afirmava como única alternativa a uma coligação PSD/CDS desgastada pelo exercício do poder, não pode também deixar de se sentir desconsiderado pelos eleitores, porque, em vez de crescer, baixou em 24,9% a sua votação, perdendo 4.650 votos, comparativamente às eleições de 2009. Dirão todos, tanto o PSD/CDS como o PS, que nestas eleições o que pesou foi o fator de desgaste sentido pelos cidadãos pela política de calamidade levada a cabo pelo governo do PSD/CDS, da qual o PS não consegue destacar-se, e que trás indignados os portugueses que expressaram assim a sua indignação e revolta. Tal conclusão, por mais que se queira mascarar, é um facto, que deveria preocupar, principalmente, este executivo. Mas não é o único facto. Porque em Cascais a abstenção foi uma das mais altas de todo o país. E porque a perda absoluta de votos pelos três partidos do "chamado arco da governação", o PS, o PSD e o CDS, foi significativamente mais alta que no resto do país. Em 29 de Setembro, os Cascalenses não só não perdoaram como castigaram a política Troikiana, que afunda e envergonha Portugal e trás a miséria à mesa de cada vez mais portugueses, como castigaram também a gestão autárquica que nas últimas décadas tem sido praticada, sem diferenças dignas de nota, pelos três partidos do que também aqui é o "arco da governação autárquica". Para que dúvidas não restassem, os eleitores Cascalenses deram a uma força, paradoxalmente aquela que menos meios financeiros gastou na campanha eleitoral, a CDU, um resultado pelo qual se pode orgulhar. Teve maior percentagem absoluta, mais eleitos para as freguesias e mais votos que nas eleições anteriores. A justificação não pode ser diferente da que fazemos: - que cada vez maior número de Cascalenses olha com atenção para a coisa que é sua; Cada vez mais Cascalenses olham e vêm que na gestão da coisa pública nem todos são iguais e, por isso, trataram como diferente o que é diferente. A CDU orgulha-se, por isso, do seu resultado e da consideração que a seu respeito dela fizeram tantos milhares de munícipes de Cascais. Porque o queria ter feito no ato de posse e não me foi permitido, quero agora deixar registada uma saudação especial e particular aos trabalhadores municipais que, como os demais trabalhadores em função pública, tão maltratados têm sido pelo poder governamental e, também, tão pouco defendidos pelo executivo camarário que os deveria ter protegido e valorizado, ajudando-os a minorar os efeitos das políticas que com especial virulência contra eles tem sido levadas a cabo. É por demais sabido que sem trabalhadores devidamente considerados no seu justo valor profissional e motivados; com trabalhadores que se sintam ofendidos nos seus direitos e dignidade, não haverá, porque não pode haver, trabalho de excelência: aquele de que os trabalhadores da Câmara de Cascais são capazes e de que os munícipes necessitam. Como é

sabido, sempre em Cascais, a CDU tem exercido os seus mandatos em oposição, posição que nunca impediu os seus eleitos de darem o melhor dos seus esforços, da sua inteligência e capacidade de trabalho para melhor promoverem os interesses de todos os munícipes. Com a sua dedicação, e nas condições sempre adversas em que o puderam fazer, os eleitos da CDU contribuíram para o prestígio do poder local democrático. Por isso deixo aqui a palavra de que, sejam quais forem as condições que neste mandato lhe sejam oferecidas ou negadas, o vereador da CDU assim continuará a fazer, propondo as medidas que de acordo com o programa pelo qual foi eleito, considere serem fundamentais para a melhoria da vida dos Cascalenses e para o progresso do nosso Concelho. Porque o que o norteará será sempre, a procura de um Concelho menos desigual, um Concelho mais equilibrado e mais justo, um Concelho mais aprazível para gente mais feliz.”-----

A SRA. VEREADORA ISABEL MAGALHÃES tomou a palavra começando por saudar o Senhor Presidente da Câmara, deu-lhe os parabéns pelo resultado obtido. Cumprimentou todos os Vereadores eleitos e espera que possam todos dar um contributo construtivo a bem de Cascais. O Ser Cascais Movimento Independente conseguiu o feito histórico de pela primeira vez terem sido eleitos em Cascais cidadãos independentes para todos os órgãos autárquicos, e, ao que neles confiaram não pode deixar de expressar o seu agradecimento. Mas a grande ganhadora destas eleições foi a abstenção, 62% de abstenção bem como cerca de 9% de votos brancos e nulos tem um significado demasiado importante e por isso merece que todos façam uma reflexão e reconheçam com humildade, que todos estão aqui em representação de minorias, tão grande abstenção e quase o triplo de votos brancos e nulos do que nas anteriores eleições só pode ter uma leitura, a esmagadora maioria dos cidadãos de Cascais está desinteressada e/ou desiludida com a atuação dos políticos e não acredita na política, tal qual ela lhes é apresentada. Esse facto impõe que tenham uma responsabilidade acrescida, no que se refere à forma como se vão comportar enquanto eleitos e a obrigação de ouvirem, envolverem e motivarem os cidadãos nos processos de decisão, sobretudo no que respeitar opções que possam ter repercussões no seu futuro e na sua qualidade de vida. É urgente estabelecerem, em conjunto, objetivos estratégicos concretos para este Concelho, implementarem soluções de imediato para precaver situações sociais de emergência, que todos sabem, não só serem já uma realidade como se irão agravar e lutarem pela preservação de identidades histórica patrimonial, cultural e ambiental do Concelho com respeito pelas especificidades de cada Freguesia e localidade. Para tanto todos não são demais, cada um tem ideias a apresentar, sugestões a dar, críticas construtivas a fazer. O resgate da confiança dos Cascalenses e a emergência social impõem bom senso, contenção, profissionalismo, rigor e espírito solidário. Todos os eleitos devem a partir de hoje despirem-se dos interesses partidários ou pessoais, esquecerem o que os divide e darem as mãos enquanto Cascalenses, por um Cascais mais solidário, mais competente e mais autêntico. Todos os eleitos devem contribuir com o seu exemplo para restaurarem a esperança dos Cascalenses e merecerem enquanto políticos a sua confiança. Da sua parte manter-se-á fiel ao seu compromisso, de dar voz aos cidadãos e de tudo fazer por, e, a bem de Cascais. Não duvida que todos farão o seu melhor, nomeadamente os trabalhadores desta casa, que

sempre independentemente das forças políticas eleitas, têm dado um enorme contributo para o bem-estar dos Cascalenses e neste particular, pretendeu só referir que também ela própria considera, que como o Senhor Presidente, e bem referiu nos seus artigos, publicado no jornal I, logo a seguir às eleições, que o único caminho é, de facto, aquele em que se consiga ultrapassar as diferenças e pensarem em conjunto, a melhor forma e a melhor maneira de servirem bem os Cascalenses. Também não pode deixar de referir que, relativamente à primeira tomada de posse, poderia ter sido já antecipadamente falado, com todos os Vereadores eleitos, pensa que podiam ter tido todos oportunidade de falar e acha que perdeu-se uma ocasião de se poder dar um sinal de bom senso e de capacidade de diálogo entre todos. Também não quis deixar de referir que, no que a si se reporta, não foram cumpridas, o que a Lei determina no que se refere à convocação desta primeira reunião, uma vez que é por carta registada ou protocolo e não foi notificada nesses termos. De qualquer forma aqui está e com certeza pronta para trabalhar com todos no sentido de terem um Cascais melhor. -----

O SR. VEREADOR JOÃO CORDEIRO tomou a palavra dizendo que em primeiro lugar felicita o Senhor Presidente e a coligação pela sua vitória no Concelho de Cascais. Felicitou também a CDU pelo excelente resultado que obteve aqui no Concelho e também felicitou a Dra. Isabel Magalhães pelo facto de ter tido a coragem de assumir responsabilidades como independente aqui no Concelho, pelo facto de ter sido eleita aqui para a Vereação, manifestou essas felicitações. A sua preocupação fundamental já foi referida pelos dois anteriores oradores. A questão da abstenção, que é uma abstenção brutal no Concelho, que é um Concelho evoluído, com uma população altamente referenciada, é evidente que isto tem claramente leituras política sobre esta matéria e o brutal número de votos em branco. Como cabeça de lista do Partido Socialista já fizeram a sua análise, na qualidade de independente, e assumiram tranquilamente que foi efetivamente uma derrota pesada, sobretudo para si, como líder da candidatura, e que vão, sendo certo que houve um esforço muito grande em termos de comunicação social para que não houvesse efetivamente debate e a apresentação de propostas alternativas. A posição da comissão nacional de eleições ajudou, mas para além disso houve claramente da parte de muita comunicação social, um claro boicote. Não se está a referir à candidatura do Partido Socialista, mas a todas as candidaturas que concorriam contra a coligação Viva Cascais. Gostava de dar a sua visão dos problemas, como sabem, ele próprio vem duma área empresarial, é uma novidade para si toda esta responsabilidade que agora assume na área pública, vem da área empresarial privada. Não quis deixar de referir nesta primeira reunião que nos contactos que teve com a população, ficou impressionado com a descrença das pessoas nos políticos, efetivamente essa descrença é brutal. Ele próprio já há muitos anos que não ouvia falar de Salazar, e referiu, que mais até como uma forma de agredir, não é que as pessoas estejam saudosas, até porque muitas que falavam nestes termos, nunca tinham tido contato com o regime, mas mais como forma de agressão aos políticos, como uma forma de manifestar a sua desconfiança nos políticos. Portanto têm aqui um trabalho muito complicado pela frente, muito difícil, na sua ótica e no que tem visto nestes últimos meses, têm que dar mais força à sociedade civil, não há que ter medo da

sociedade civil. Acha que temos Câmara a mais e política a mais e sociedade civil a menos, esta é a interpretação que faz, as pessoas estão fartas dos políticos, da falta de cumprimento das suas promessas. Acha que todos têm que se esforçar para inverter esta situação e para trazer novamente as pessoas à vida política e a acreditar nos partidos políticos. Deu também uma saudação especial aos trabalhadores da Câmara de Cascais e manifestou a sua estranheza pelas dificuldades que teve no acesso aos trabalhadores e sobretudo pelo clima de receio, diria mesmo de medo, que constatou nos contatos que tentou fazer com os trabalhadores. Isto também resulta seguramente de algum mau estar, mas que espera, que em conjunto consigam ultrapassar as dificuldades, e da parte dos Vereadores do Partido Socialista, estão aqui de boa-fé, peito aberto, de forma transparente, obviamente vão fazer oposição séria, uma oposição leal, espera que seja uma oposição que promova uma melhoria da qualidade da gestão autárquica. Concluiu dizendo que será essa a sua posição. -----

O SR. VEREADOR FREDERICO ALMEIDA pediu a palavra para partilhar algumas notas. Uma primeira, para cumprimentar todos os Vereadores e Vereadoras que foram eleitos, quer os que já exerciam funções nesta Câmara, quer aqueles que voltam a exercer funções pela primeira vez. Deu os parabéns ao Senhor Presidente por ter sido eleito e por ter obtido um resultado muito claro em termos eleitorais. Os Cascalenses no dia 29 partilharam de uma forma clara, aquela que era a sua opinião face às políticas que têm vindo a ser desenvolvidas na Câmara Municipal de Cascais nos últimos anos. Uma outra nota que já foi referida relativamente à elevada abstenção, é um facto, Cascais foi realmente o segundo Concelho a nível nacional com uma abstenção mais elevada, e obviamente todos já fizeram certamente, internamente em termos de partidos, de coligações, essa reflexão e certamente que já terão algumas conclusões, se bem que também possa haver várias formas e várias interpretações que levaram a essa questão. Regista ele próprio com sincero agrado as palavras partilhadas pelos Vereadores que o antecederam nas suas intervenções, quando afirmam que estão na Câmara Municipal de Cascais para ter uma atitude construtiva. Isso é realmente de saudar porque é uma inversão daquilo que se passou no período que antecedeu as eleições, no período pré-eleitoral e que na sua opinião foi um dos grandes motivos que levou a uma taxa de abstenção ainda mais elevada. Algumas das questões que se passaram, não especificou porque todos sabem do que se está a falar, não dignifica realmente a vida política, não dignifica qualquer candidato, seja ele de que movimento ou de que partido seja, e, na sua opinião foi um fator que contribuiu para que as pessoas se afastassem ainda mais e tivessem tido uma abstenção ainda mais elevada. Regista com agrado, obviamente, terá todo o gosto de interagir, trabalhar, recuperar, receber e dar sugestões a qualquer Vereador agora eleito.-

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA tomou a palavra para dizer que em primeiro lugar estranha as posições aqui assumidas no que diz respeito à posse. Saberão certamente os Senhores Vereadores e as Senhoras Vereadoras que foi feita exatamente nas mesmas medidas do que tinha sido feito há décadas nesta Casa, portanto não houve nenhuma alteração em relação aos procedimentos no que diz respeito à posse do passado dia 23. Referiu que se não houve nenhum contacto da sua parte em relação a nenhum dos Senhores Vereadores, também não houve da parte de nenhum dos Senhores Vereadores, qualquer

contacto com a Câmara Municipal e com o Senhor Presidente, ou mesmo com o candidato eleito, nem que não fosse para, dentro das boas regras democráticas, dar os parabéns pela vitória alcançada que é uma prática que todos sabem corrente. Não tendo sido feito nos dias imediatamente a seguir, apenas a Sra. Vereadora Isabel Magalhães, numa ocasião de tomada de posse numa Assembleia de Freguesia o fez. Portanto o problema a existir é sempre nos dois lados, porque se de facto não houve contacto num lado, do outro lado também não houve contacto rigorosamente nenhum. A segunda questão que lhe parece ser importante também é de que os resultados, nomeadamente a abstenção, que deve preocupar todos, estão todos de acordo, mas não foi diferente daquela que já foi nos anos anteriores, ou seja, Cascais sempre foi um Concelho que em autárquicas verificou níveis de abstenção elevadíssimos, mesmo quando a disputa era uma disputa que se esperava que fosse mais renhida e não viu a preocupação de nenhum partido, nem viu a preocupação de nenhum dos Senhores Vereadores, mencionarem isso durante a campanha, até porventura já há uma avaliação pessoal, não uma constatação como tem feito até agora, mas uma avaliação pessoal, até pensa que tomaram alguma iniciativas que promoveram tal como foi dito pelo Senhor Vereador Frederico Almeida, promoveram exatamente que houvesse uma abstenção elevada. Tentar que dessa abstenção decorra uma análise de menos legitimidade, parece-lhe extremamente perigoso para a própria democracia porque considera que todos tiveram legitimidade, que foi dada nas urnas. Referiu também que se isto é uma derrota da coligação Viva Cascais, também pode afirmar com toda a certeza que venham mais derrotas destas, porque certamente será bom sinal, será sinal que continuam a ter a esmagadora maioria daqueles que entenderam ir manifestar a sua vontade através dos votos. Declarou e alguém já o disse, não tem presente, "mas se o mundo fosse composto de anjos, não eram precisos políticos", e de facto, todos estão aqui numa função política e todos, como qualquer ser humano, emana exatamente da sociedade, seja ela civil ou militar, emana da sociedade portuguesa os próprios políticos que têm. Portanto estarem a tentar fazer uma dicotomia entre os que são políticos e os que não são políticos, ou os que têm uma atividade partidária, ou os que não têm uma atividade partidária; é colocar o mundo numa visão maniqueísta, que recusa de alguma forma, não só a aceitar, mas recusa-se claramente a praticar. Por fim também lhe parece incoerente fazer-se os elogios que se fazem aos trabalhadores desta Câmara Municipal e depois retirar-lhes a dignidade, por não saberem viver dentro da sua liberdade e da sua capacidade de afirmação como homens e mulheres. Afirmou que não há medo nesta Casa, quem o viu certamente teve uma análise bastante dificultada, esclareceu que o que não se pode fazer é violar leis, dar os e-mails, os contatos pessoais dos próprios trabalhadores, bem como foi fundamentado por parecer jurídico do Diretor desta Casa, parece que, e, ao tempo que aqui está, neste momento talvez seja o colaborador mais antigo desta Casa, é reconhecido por todos a sua isenção ao longo de todos estes anos de funcionamento na Câmara Municipal de Cascais; até porque foi permanentemente confirmado como Diretor do Departamento Jurídico, que emitiu parecer onde fundamentou o porquê de não se dar e-mails. De qualquer dos modos, todas as forças políticas que concorreram a estas eleições que solicitaram que fosse comunicado aos trabalhadores, todas elas foram

cumpridas, nomeadamente as que estão aqui presentes no executivo, para além de outras que não tiveram o reconhecimento para serem eleitos, mas todos eles foram dados conhecimento às próprias forças e as portas como não podia deixar de ser, estiveram abertas. Nesse sentido e nada mais tendo a acrescentar áquilo que já referiu, iria dar início á reunião de Câmara, apenas com uma questão, porque o Senhor Vereador João Cordeiro tinha feito menção de colocar um ponto prévio mas não fez chegar a proposta, não sabe se tem a proposta consigo, se tiver ainda colocavam como ponto prévio. Se tiver essa proposta formulada, poderão apreciá-la enquanto ponto prévio dentro do regimento desta casa, se não tiver e se for um assunto que têm trocado por e-mail, sugere que logo após esta reunião, se reunisse consigo e com o Senhor Vice Presidente a fim de tratar desse mesmo assunto, se estiver de acordo.-----

O SENHOR VEREADOR JOÃO CORDEIRO pediu a palavra para dizer que quis trazer efetivamente aqui a discussão de reunião da Câmara, a interpretação sobre o art.º 42, o ponto 7.-----

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA interrompeu o Senhor Vereador João Cordeiro dizendo que estão numa fase da reunião, que ou tem um ponto prévio para a apresentar ou então não tem essa possibilidade, porque o tem que apresentar por escrito e não verbalmente.-----

O SENHOR VEREADOR JOÃO CORDEIRO perguntou se os pontos prévios fazem parte do Regimento da Câmara, e, julga que o regimento ainda não está aprovado.-----

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA respondeu que está em vigor o atual Regimento da Câmara e agora vão fazer uma proposta de alteração ao próprio regimento, mas há regimento, sim.-----

O SENHOR VEREADOR JOÃO CORDEIRO referiu que o regimento neste momento que está em vigor é o anterior e perguntou se todos os pontos prévios têm que ser por escrito.-----

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA respondeu que sim, como sempre foi prática desta Câmara Municipal.-----

O SENHOR VEREADOR JOÃO CORDEIRO mencionou que não tinha conhecimento dessa situação e o que pretende é efetivamente, é analisar em reunião de Câmara, numa primeira fase o nº 7 do art.º 42 e a interpretação, que é um ponto que julga fundamental, que é a questão dos Vereadores que não têm Pelouro, que é a interpretação que o Senhor Presidente faz, perguntou qual era a interpretação que faz relativamente a este nº 7, concretamente a disponibilização a todos os Vereadores dos recursos físicos, materiais e humanos necessários ao exercício do respetivo mandato, devendo para o efeito recorrer preferencialmente aos serviços do Município. Há pouco o Senhor Presidente referiu que, o que se fez na cerimónia da tomada de posse foi o que era tradição e nesta matéria dá ideia que o que era tradição não está a ser seguido. Concretamente perguntou quais são os recursos humanos que pensa serem necessários ao respetivo mandato, por outras palavras, perguntou se pensa analisar em conjunto com os Vereadores da oposição as suas necessidades ou se isso é uma decisão pura e simplesmente sua.-----

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA respondeu ao Senhor Vereador que escusa de perguntar o que é que considera, porque já o tem por escrito da sua parte, portanto não é uma pergunta que, e se for caso disso, e o Senhor Vereador estiver de acordo, pode juntar à ata os e-mails que entretanto trocaram. Considera que está cumprido exatamente o nº7 do artigo 42º que acaba de referir e terá todas as condições para discutir com cada uma das formações com representação nesta Câmara, alguma proposta em concreto que queiram formular e que por ventura não esteja neste momento satisfeita, mas isso é algo que decorrerá normalmente dos trabalhos, da execução dos procedimentos. Por isso mesmo, e se o permite, numa das recomendações que fez e exatamente pelo reconhecimento que o Senhor Vereador já fez aqui e teve a humildade de o fazer aqui publicamente, de se aconselhar juntos dos seus colegas da lista e os Senhores Vereadores eleitos pelo Partido Socialista que teria talvez uma perceção mais próxima do que é a realidade em relação àquilo que é a prática normal de funcionamento de gabinetes de vereação, nomeadamente, aqueles que não tenham pelouros executivos, não tenham competências delegadas pelo Presidente da Câmara. De qualquer dos modos, a sua interpretação é a mesma desde que estejam a funcionar dentro da mesma legislação, isso é outra questão completamente diferente, porque o que se passou nestes últimos dois anos, nomeadamente em termos de muita legislação com efeitos diretos nas autarquias, é completamente diferente daquilo que se verificava até há uns tempos atrás e portanto, não vai ser exaustivo, mas não quis deixar de dizer que neste momento, de há dois a esta parte, estão obrigados a cumprir cotas de redução de funcionários, têm vindo a cumprir escrupulosamente, garantindo obviamente, que isso não se faça por despedimento, por um lado porque não podia ser, por outro porque manifestaram que não tinham disponibilidade para entrar em bolsas, seja denominadas de que ordem for, e por isso mesmo têm vindo a cumprir com a questão dos colaboradores que se vão reformando e portanto garantindo por via disso, atingir a imposição que a Lei colocou. Quando há alterações de Lei, obviamente que não pode evocar tradição porque muito daquilo que foi a tradição no mundo autárquico, neste momento não se pode verificar, mas isso terá todo o gosto em depois terem uma reunião e discutir exatamente nessa medida, até porque, e, o Senhor Vereador vai desculpá-lo, a sua primeira iniciativa foi de fazer contacto direto aos serviços, inclusivamente a nível de divisão, quando o podia ter feito com o Presidente da Câmara que não teria qualquer tipo de problema em ter essa reunião. Não só contactou diretamente serviços, e que lhe responderam sem medo, sem receio, mas podia-o ter feito com o Presidente, ou com o próprio Senhor Vice-Presidente que teve agora uma situação familiar que o deixou impedido durante uns dias. Disse ainda que terá todo o gosto em ter essa reunião. -----

A SRA. VEREADORA ISABEL MAGALHÃES pediu a palavra para dizer que relativamente a este assunto tinha pedido e solicitado uma reunião, exatamente sobre esta questão com o Senhor Presidente, nomeadamente, atendendo ao disposto no art.º 43 nº 4, da nova Lei nº 75/2013 de 12 de setembro. -----

O SR. VEREADOR CLEMENTE ALVES pediu também a palavra para referir que solicitou atempadamente uma reunião com o Senhor Presidente, com dois propósitos: o primeiro de

cumprimentar formalmente pela sua vitória eleitoral e respondendo ao que disse anteriormente e também para tratar com o Senhor Presidente dos meios técnicos e materiais que consideram indispensáveis para o exercício com dignidade da função. Até agora não houve ainda acolhimento ao pedido feito. Sugeriu e até para poupar o tempo do Senhor Presidente, que deve ser precioso, que após esta reunião, as três forças que estão com este mesmo problema em mãos, reunissem em conjunto com o Senhor Presidente, se estivesse de acordo e se naturalmente as demais forças políticas concordassem também. -----

O SENHOR VEREADOR JOÃO CORDEIRO pediu de novo a palavra referindo que não valia a pena ter falado com os seus colegas com mais experiência na Câmara porque entretanto a legislação mudou e portanto o que era tradição já não se aplica neste momento. Gostava de saber se sobre esta matéria há despacho ou vai haver despacho do Senhor Presidente definindo o que está na Lei, concretamente os recursos físicos, materiais e humanos necessários ao exercício do respetivo mandato, era isto que solicitava saber se vai haver despacho sobre esta matéria, ou se é apenas instruções verbais. -----

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA respondeu que obviamente terá todo o gosto em marcar a reunião, referiu que não lhe chegou esta informação, chegou-lhe de facto uma informação no final da semana passada apenas, por parte da Dra. Ivone Marques, no final da semana, de que gostariam de se reunir com o Senhor Presidente, em relação àquilo que seriam as condições de Gabinete. Portanto como teriam hoje a reunião e como já estavam instalados não havia essa necessidade. Em relação ao Senhor Vereador João Cordeiro, já o disse também por e-mail, tem alguma dificuldade nestas funções, de preocupar-se com assuntos de intendência, mas ainda assim, não quis deixar de dizer que de facto só pode fazer despachos a partir desta reunião de Câmara, não pode fazer despachos antes desta reunião, porque tem neste momento competências muito limitadas sobre essa matéria. Não quer com isto fugir à resposta que lhe dá, as delegações que se fazem, são delegações que podem ser por despacho, naquilo que é formal, ou podem ser delegações políticas naquilo que é político e portanto o que lhe referiu nos e-mails era obviamente uma delegação política. Mas, para que não haja qualquer tipo de dúvidas, reunir-se-á quando os Senhores Vereadores do Partido Socialista estiverem disponíveis, se quiserem ainda a seguir a esta reunião ou de tarde. Disse também ao Senhor Vereador Clemente Alves que agradece, mas reunirá com cada uma das forças políticas aqui representadas na reunião de Câmara em separado e agendará de imediato essas mesmas reuniões. -----

O SENHOR VEREADOR JOÃO CORDEIRO pediu novamente a palavra dizendo que não pode deixar de tomar boa nota que o senhor Presidente considera como assuntos de intendência a discussão do nº 7 do art.º 42 da Legislação. -----

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA respondeu que o Senhor Vereador interpreta muito bem, são de facto assuntos de intendência, embora com base legal que tem que ser cumprida como qualquer outros assuntos de intendência que certamente irá verificar ao longo deste período de quatro anos na Câmara Municipal de Cascais. -----

ATAS DE REUNIÕES ANTERIORES:

1. APROVAÇÃO DAS ATAS DAS REUNIÕES NºS 23/2013 E 24/2013 DE 16 DE SETEMBRO E 7 DE OUTUBRO RESPETIVAMENTE

1.01. APROVAÇÃO DA ATA 23/2013, DE 16 DE SETEMBRO

Aprovado por maioria, com 5 abstenções, dos Srs. Vereadores João Cordeiro, Alexandre Sargento e Maria Teresa Gago, do PS, Clemente Alves da CDU e Isabel Magalhães do Movimento Independente "Ser Cascais".

1.02. APROVAÇÃO DA ATA Nº 24/2013, DE 7 DE OUTUBRO

Aprovado por maioria, com 4 abstenções, dos Srs. Vereadores João Cordeiro e Alexandre Sargento, do PS, Clemente Alves, da CDU e Isabel Magalhães do Movimento Independente "Ser Cascais".

BALANCETE:

2. RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

PRESIDÊNCIA:

3. DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL NO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA

Aprovado por maioria, com 1 voto contra do Sr. Vereador Clemente Alves, da CDU e 4 abstenções, dos Srs. Vereadores João Cordeiro, Alexandre Sargento e Maria Teresa Gago, do PS e Isabel Magalhães, do Movimento Independente "Ser Cascais", tendo apresentado declaração de voto o Srº. Vereador Clemente Alves da CDU.

4. VEREADORES A TEMPO INTEIRO

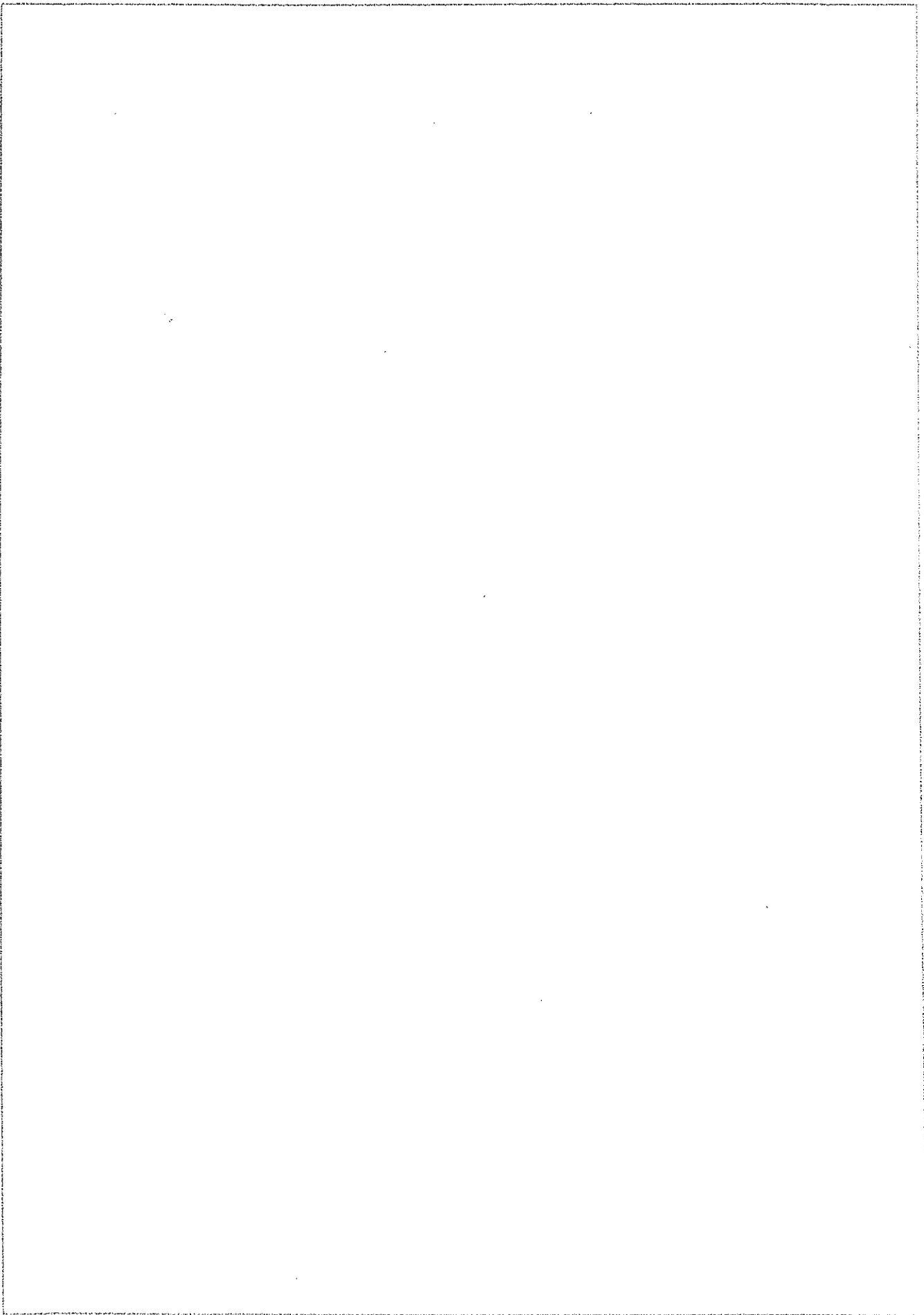
Aprovado por maioria, com 2 votos contra dos Sr. Vereadores Clemente Alves, da CDU e Isabel Magalhães, do Movimento Independente "Ser Cascais" e 3 abstenções dos Srs. Vereadores João Cordeiro, Alexandre Sargento e Maria Teresa Gago, do PS.

5. PERIODICIDADE DAS REUNIÕES DA CÂMARA MUNICIPAL

Aprovado por maioria, com 5 votos contra , dos Srs. Vereadores João Cordeiro, Alexandre Sargento e Maria Teresa Gago, do PS, Clemente Alves da CDU e Isabel Magalhães do Movimento Independente "Ser Cascais".

6. REGIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Aprovado por maioria, com 5 votos contra , dos Srs. Vereadores João Cordeiro, Alexandre Sargento e Maria Teresa Gago, do PS, Clemente Alves da CDU e Isabel Magalhães do Movimento Independente "Ser Cascais".



Às 11 horas e 24 minutos foi aprovada e assinada esta minuta e encerrada a reunião

Eu, [assinatura] a subscrevi.

O Presidente

CARLOS MANUEL LAVRADOR DE JESUS CARREIRAS

[assinatura]

Os Vereadores

JOÃO CARLOS LOMBO DA SILVA CORDEIRO

[assinatura]

MIGUEL MARTINEZ DE CASTRO PINTO LUZ

[assinatura]

ANA SOFIA FERNANDES BETTENCOURT

[assinatura]

CLEMENTE ALVES

[assinatura]

ALEXANDRE MARTINS MACHADO SARGENTO

[assinatura]

FREDERICO MANUEL PINHO DE ALMEIDA

FREDERICO MANUEL PINHO DE ALMEIDA

NUNO FRANCISCO PITEIRA LOPES

[assinatura]

MARIA ISABEL CABRAL DE MAGALHÃES

[assinatura]

MARIA TERESA PERES DOMINGUEZ RODRIGUES GAGO

[assinatura]

PAULA ALEXANDRE ALVES M. FERREIRA DIAS GOMES DA SILVA

[assinatura]